CAPÍTULO 60

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DO HPV NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

[DOI 10.4322/978-65-995353-2-1.c60](https://doi.org/10.4322/978-65-995353-2-1.c60)

Milena Kaory Kazume¹

Discente do curso de Odontologia na Universidade Brasil - Fernandópolis/SP
(milenakazume07@gmail.com)

Mônica Ribeiro de Oliveira Santana²

Discente do curso de Odontologia na Universidade Brasil - Fernandópolis/SP
(monicaribeirode@gmail.com)

Pamela Zulin da Silva³

Discente do curso de Odontologia na Universidade Brasil - Fernandópolis/SP
(pamelazulin@outlook.com)

Raika Larissa Freitas Rodrigues⁴

Discente do curso de Odontologia na Universidade Brasil - Fernandópolis/SP
(raikalfr@gmail.com)

Monica Moreno de Carvalho⁵

Discente do curso de Odontologia na Universidade Brasil - Fernandópolis/SP
(monicamorenocrv@gmail.com)

Vitória Pigari Prata⁶

Discente do curso de Odontologia na Universidade Brasil - Fernandópolis/SP
(vitoriaprata@outlook.com.br)

Alice Freire dos Santos⁷

Discente do curso de Odontologia na Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará.
(alicefreireds@edu.unifor.br)

José Antonio Santos Souza⁸

Docente dos cursos na área da saúde da Universidade Brasil - Fernandópolis/SP
(jose.ssouza@universidadebrasil.edu.br)

Valéria Cristina Lopes de Barros Rolim⁹

Docente dos cursos de Odontologia da Universidade Brasil - Fernandópolis/SP

(valeriarolim@terra.com.br)

Luciana Estevam Simonato¹⁰

Docente dos cursos na área da saúde da Universidade Brasil - Fernandópolis/SP

(lucianasimonato@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa sobre as principais manifestações orais do papilomavirus humano (HPV) em pacientes infantis, a fim de familiarizar os cirurgiões-dentistas e estudantes da área. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de pesquisa nos bancos de dados da SciELO, Lilacs e PubMed, utilizando os termos descritores “Criança”, “Papillomaviridae” e “Manifestações bucais”. **Resultados:** Foram selecionados 14 artigos científicos que mostraram que a população infantil pode ser infectada pelo HPV, apresentando altos números de contaminação, seja pela transmissão materno-fetal ou heteroinoculação. As principais manifestações bucais encontradas foram: verruga vulgar, papilomatose laríngea, papiloma escamoso, hiperplasia epitelial focal e condiloma acumulado. Como forma de conter a propagação do vírus e prevenir contra as doenças que o mesmo causa, houve a criação de duas vacinas, a quadrivalente e a bivalente. **Conclusões:** Diante da literatura revisada concluiu-se que as manifestações bucais do HPV ocorrem na infância, sendo importante que os responsáveis fiquem atentos aos sinais e sintomas. Cabe ressaltar, que as consultas de rotina ao cirurgião-dentista podem ser cruciais no diagnóstico precoce das lesões.

Palavras-chave: Criança; Papillomaviridae; Manifestações bucais.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: milenakazume07@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O papilomavirus humano (HPV) é um vírus de ácido desoxirribonucleico (DNA), que pertence à família *Papillomaviridae*. É mais frequente na região anogenital, porém, também é encontrado na mucosa oral. Dentre as manifestações bucais associadas ao HPV estão: papiloma, condiloma acuminado, hiperplasia epitelial focal, verruga vulgar, carcinoma de células escamosas e verrucoso (ASSIS, 2017).

Até o presente momento mais de 150 tipos do HPV foram identificados, sendo 25 tipos associados às lesões em boca. Sua principal via de transmissão é a sexual, mas existe a possibilidade de transmissão por outras vias como a sanguínea e canal do parto (DA SILVA et al., 2016; GAMA et al., 2021).

Segundo Brandt (2009) os principais locais acometidos pelo HPV em crianças são as extremidades e a face. Na cavidade oral, a língua é o local mais frequente de lesões pelo HPV, mas também podem aparecer no palato, mucosa bucal, gengiva, lábios, tonsilas, úvula e assoalho da boca. O diagnóstico do HPV na mucosa oral é dado pelo exame clínico, citologia, biópsia, imuno-histoquímica, hibridização do DNA, captura híbrida e *polimerase chain reaction* (PCR) (CASTRO et al., 2004).

Foi observado que a papilomatose laríngea, verruga vulgar, papiloma escamoso e condiloma acumulado possuem incidência em crianças (CASTRO et al., 2004; NEVILLE et al., 2016; EL ACHKAR et al., 2019).

No primeiro ano de vida são reconhecidas lesões anogenitais que, geralmente, são adquiridas no período perinatal. Entretanto, entre o primeiro e o terceiro ano de vida existem incertezas sobre a origem de novas lesões. O tratamento das lesões condilomatosas extensas na infância é um desafio terapêutico (BRANDT et al., 2009).

Dessa forma, como forma de conter a propagação do vírus e prevenir contra as doenças que o mesmo causa, houve a criação de duas vacinas, a quadrivalente (HPV4) e a vacina contra o HPV oncogênico, que é bivalente (HPV2). Para prevenção de lesões genitais pré-cancerosas de colo do útero, de vulva e de vagina em mulheres, de pênis em homens e anal em ambos os sexos, relacionadas aos HPV 16 e 18, e verrugas genitais em mulheres e homens, relacionadas aos HPV 6 e 11, a vacina HPV4 é a indicada. Já para a prevenção de lesões genitais pré-cancerosas do colo do útero em mulheres, relacionadas aos HPV 16 e 18, a vacina HPV2 é a validada (MELLO, 2013).

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa sobre as principais manifestações orais do HPV em pacientes infantis, a fim de familiarizar os cirurgiões-dentistas e estudantes da área.

2 MÉTODO

Foi realizada uma revisão narrativa com levantamento bibliográfico por meio de pesquisa nos bancos de dados da SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizando os termos descritores “Criança”, “Papillomaviridae” e “Manifestações bucais”.

Todos os artigos, independente dos métodos, que apresentavam informações sobre as manifestações bucais do HPV em crianças foram selecionados, analisados e discutidos criticamente.

A partir de um levantamento na Biblioteca Virtual em Saúde, ao utilizar os descritores citados anteriormente e submeter ao filtro, 4 artigos foram escolhidos para compor esta

revisão. Já na plataforma da SciELO, utilizando os mesmos descritores, que passaram pelo filtro, 7 artigos foram selecionados. Na PubMed, utilizando os mesmos descritores e o filtro, para a confecção deste estudo, apenas 2 foram selecionados, considerando a relevância do tema. Portanto, a partir dos critérios de inclusão e exclusão norteados pelo filtro, foram encontrados 7.355 artigos nas bases de dados, foi utilizado também o livro do NEVILLE *et al* (2016) para a confecção deste estudo. Após passar por uma análise e leitura na íntegra foram selecionados 14 artigos científicos publicados na literatura portuguesa, inglesa e espanhola, dos anos de 2004 a 2021 e utilizando o booleador “or”, artigos que mostravam as principais manifestações do HPV na infância, a fim de familiarizar os profissionais da saúde. Os artigos selecionados para análise encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1: Estudos prospectivos de manifestações bucais do HPV na infância.

AUTOR/ANO /PAÍS	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	ACHADOS
ARTEAGA, F. <i>et al.</i> 2008, Venezuela.	Relato de Caso	Relatar um caso de múltiplas verrugas vulgares orais em uma menina de 12 anos sem lesões semelhantes em qualquer outra área do corpo.	As verrugas vulgares são lesões benignas. No entanto, existe a possibilidade de malignidade, principalmente na presença de cofatores como tabaco, álcool e outras infecções virais.
ASSIS, <i>et al.</i> 2017, Brasil.	Revisão Sistemática e Metanálise	Identificar se a prevalência de HPV na cavidade oral é maior em indivíduos infectados pelo HIV (HIV+) do que em não infectados pelo HIV (HIV-).	Há evidência científica que suporte a afirmação de que indivíduos HIV+ apresentam maior prevalência de infecção de HPV na cavidade oral quando comparados a indivíduos HIV-.
BRANDT, <i>et al.</i> 2009, Brasil.	Caso Clínico	Descrever quatro casos tratados com sucesso utilizando creme de imiquimode a 5% aplicado topicamente.	Sugere que o creme de imiquimode a 5% como alternativa terapêutica segura e eficaz, devendo ser considerada como alternativa a tratamentos agressivos e dolorosos, assim como a tratamentos cirúrgicos.
CASTRO, <i>et al.</i> 2004, Brasil.	Revisão Bibliográfica	Realizar uma revisão bibliográfica a respeito das manifestações orais associadas ao papilomavírus humano (HPV), seu diagnóstico, tratamento e profilaxia.	A profilaxia do HPV visa o controle da transmissão do vírus e diagnóstico precoce da doença, o que torna necessária a realização de programas educativos para doenças sexualmente transmissíveis e o uso de medidas preventivas para a população. A vacinação, ainda em estudo, será futuramente a solução no controle desta doença.

<i>DA SILVA, et al. 2016, Brasil.</i>	Revisão de Literatura	Rever os aspectos de lesões orais associadas ao Papilomavírus humano, com ênfase nas características mais comumente encontradas e as possibilidades de diagnóstico e tratamento.	É de fundamental importância a coleta de sintomas e sinais durante o exame clínico do paciente para estabelecer a etiologia, diagnosticar as lesões orais pelo HPV, e assim garantir a eficácia na indicação das diferentes técnicas para a detecção do HPV.
<i>EL ACHKAR, et al. 2019, Brasil.</i>	Estudo Multicêntrico	Correlacionar as características da papilomatose com o escore de Derkay.	A média do escore de Derkay, no grupo de jovens apresentou resultado mais agressivo do que o grupo adulto. A dificuldade respiratória e traqueostomia foram correlacionadas a um escore Derkay mais alto ($P < 0,05$).
<i>FERRARO, et al. 2011, Brasil.</i>	Artigo de atualização	Rever os aspectos relevantes da biologia do HPV, com ênfase na relação HPV-ceratinócitos.	A detecção do HPV torna-se cada vez mais acessível, permitindo assegurar a associação do vírus ao desenvolvimento de algumas lesões orais epiteliais benignas.
<i>GAMA, et al. 2021, Brasil.</i>	Ensaio Clínico	Avaliar a sensibilidade da reação em cadeia da polimerase (PCR) para detecção de HPV em diferentes amostras.	O uso da PCR convencional e da qPCR para a detecção de HPV em amostras de pacientes pediátricos assintomáticos, com papilomatose laríngea avaliada clinicamente, teve baixa sensibilidade.
<i>GIRALDO, et al. 2009, Brasil.</i>	Revisão Bibliográfica	Revisar o tema que sugere a vacina profilática contra o HPV.	As vacinas são altamente eficazes para os tipos de HPV contidos na mesma, logo a proteção não é total para todos os casos de câncer e verrugas genitais, permanecendo a necessidade de manutenção do exame preventivo do colo uterino (Papanicolaou) e o uso consistente de preservativos nas relações sexuais nas mulheres vacinadas.
<i>MELO, et al. 2013, Brasil.</i>	Revisão Bibliográfica	Relatar sobre duas vacinas para prevenção da infecção pelo papilomavírus humano e,	As duas vacinas para o HPV apresentam boa tolerabilidade, com baixa ocorrência de eventos adversos, sendo os mais comuns dor e

consequentemente, de doenças a ele associadas.

edema no local da aplicação

<i>MONTES, et al. 2016, México.</i>	Estudo Clínico e Histopatológico	Apresentar os achados clínico-patológicos após revisão de 52 pacientes acometidos por hiperplasia epitelial multifocal (HEM).	Células semelhantes à mitose e coilócitos são células degeneradas incapazes de sintetizar citoqueratinas e que células com citoplasma fortemente imunocorado representam células epiteliais com perfil metabólico de citoqueratina alterado.
<i>NEVILLE, et al. 2016, Brasil.</i>	Livro	Descrever as características clínicas, tratamento e prognóstico da Verruga Vulgar.	As verrugas de pele são tratadas eficientemente pela aplicação tópica de ácido salicílico, aplicação tópica de ácido láctico ou pela crioterapia por nitrogênio líquido.
<i>PINHEIRO, et al. 2009, Brasil.</i>	Relato de Caso	Relatar um caso clínico de lesão hiperplásica papilomatosa manifestada no palato dias após o nascimento.	A contaminação do bebê pelo vírus acontece principalmente no momento do nascimento e no período perinatal, através do contato com o vírus HPV genital da mãe.
<i>PONTES, et al. 2009, Brasil.</i>	Estudo Prospectivo	Avaliar a eficácia da aplicação local de cidofovir em associação com o tratamento cirúrgico na papilomatose laríngea recorrente (PLR) em crianças.	O cidofovir é um adjuvante eficaz no tratamento da PLR em crianças, quando utilizado sob a forma de aplicações locais em associação com a ressecção cirúrgica das lesões. O HPV-11 pode ser mais susceptível aos efeitos benéficos do cidofovir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um estudo realizado por Pinheiro e colaboradores (2009) relatou que a incidência de aparecimento de lesões orais do HPV é maior em crianças com idade acima de cinco anos quando comparada com a incidência nas menores de três anos pelo fato de a criança mais velha ter ficado mais tempo exposta ao vírus, aumentando as chances de manifestações orais da doença.

A infecção por HPV é através do contato com o vírus, cuja contaminação é sexualmente transmissível. Em pacientes infantis esta contaminação pode ocorrer tanto via sexual quanto em transmissão vertical pela mãe infectada. Sendo assim, as crianças expostas ao vírus podem ou não manifestar lesões orais associadas ao HPV (GIRALDO et al., 2009), mostrando a necessidade de atenção por parte dos responsáveis e o acompanhamento periódico pelo cirurgião-dentista.

A papilomatose laríngea é uma manifestação da infecção por HPV, que pode manifestar-se tanto em adultos quanto na infância, e apresenta-se de forma agressiva e não agressiva. Os estudos demonstram que na infância apresentou resultados mais agressivos quando comparados ao adulto (EL ACHKAR et al., 2019). A maioria das crianças apresenta a primeira manifestação da doença entre dois e quatro anos de idade, sendo o sintoma mais comum a disfonia (PONTES et al., 2009).

O papiloma escamoso é uma lesão proliferativa benigna que pode ocorrer tanto em pacientes pediátricos quanto em adultos, e geralmente acometem o palato mole e a língua. A característica clínica apresenta-se como lesão exofítica e de superfície rugosa, e na maioria dos casos são causadas pelos subtipos 6 e 11 (CASTRO et al., 2004).

A verruga vulgar é frequentemente encontrada em crianças, sendo esta lesão uma hiperplasia focal, benigna, contagiosa e os subtipos do HPV 2, 4, 6 e 40 são os mais observados em verruga vulgar. Manifesta-se preferencialmente na pele, mas pode desenvolver na mucosa geralmente, encontrada em vermelhão do lábio e região anterior de língua. Clinicamente apresenta-se como pápula ou nódulo indolor, com projeções papilares e o tratamento consiste pela remoção cirúrgica (ARTEAGA et al., 2008; NEVILLE et al., 2016).

A hiperplasia epitelial focal é uma lesão comumente encontrada no sexo feminino, em crianças e adolescentes de baixa condição socioeconômica e em índios. Clinicamente apresentam-se em nódulos ou pápulas, únicas ou múltiplas (MONTES et al., 2007).

O condiloma acuminado é uma proliferação induzida geralmente, pelo vírus HPV dos subtipos 2, 6, 11, 53 e 54, que pode ocorrer por autoinoculação, sexualmente ou do trauma (NEVILLE et al., 2016). Os condilomas são geralmente diagnosticados em crianças, adolescentes e adultos jovens. Clinicamente, se apresenta como lesão exofítica, de superfície rugosa, coloração rosada ou esbranquiçada e pode ser pediculada ou séssil (CASTRO et al., 2004).

Castro et al. (2004) relataram que as lesões bucais como condiloma, papiloma e verruga são as manifestações bucais mais frequentes do HPV. Sendo o condiloma uma lesão que afeta geralmente as crianças, e adolescentes. Já Ferraro et al. (2011) destacaram as lesões verrugosas e papilomatosas sendo as mais comuns em mucosa oral.

Considerando a relevância do tema para a melhor compreensão da infecção oral pelo HPV, a maior parte da população sexualmente ativa entra em contato com o HPV em alguma fase da vida (GIRALDO et al., 2009). Desta forma, a literatura revisada demonstrou que algumas crianças podem adquirir o vírus através de contato ao nascer ou por abusos Infantil (BRANDT et al., 2009).

Geralmente, um ou mais tipos específicos de HPV se associam a uma determinada manifestação clínica, sendo que muitas dessas lesões se apresentam em pacientes pediátricos (FERRARO et al., 2011).

4 CONCLUSÃO

Diante da literatura revisada concluiu-se que as manifestações bucais do HPV ocorrem na infância, sendo importante que os responsáveis fiquem atentos aos sinais e sintomas. Cabe ressaltar, que as consultas de rotina ao cirurgião-dentista podem ser cruciais no diagnóstico precoce das lesões, evitando assim futuras complicações.

Os cirurgiões-dentistas podem aplicar métodos de prevenção e informação à população, visto que a vacina e uso de preservativos é o método de prevenir o desenvolvimento da doença quando exposta ao vírus.

REFERÊNCIAS

ARTEAGA, F. *et al.* **Verrugas vulgares bucales múltiples. Reporte de un caso.** Acta Odontol Venez, v. 46, n. 1, p. 92-93, 2008. ISSN 0001-6365

ASSIS, A. V. D. A. **Prevalência de HPV na cavidade oral de indivíduos HIV+ e HIV.** Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

BRANDT, H. R. C. *et al.* **Tratamento do papiloma vírus humano na infância com creme de imiquimode a 5%.** An Bras Dermatol., v. 84, n. 5, p. 549-53, 2009.

CASTRO, T. M. P. G. *et al.* **Manifestações orais associadas ao papilomavírus humano (HPV) conceitos atuais: Revisão bibliográfica.** Rev Bras Otorrinolaringol, v. 70, n. 4, p. 546-450, ago, 2004. DOI org/10.1590/S0034-72992004000400017

DA SILVA, E. J. *et al.* **Considerações relacionadas ao diagnóstico e tratamento do papilomavírus humano (HPV) em cavidade oral.** Rev Odontol Univ Cid São Paulo , v. 28, n. 2, p. 117-125, maio/ago, 2016.

EL ACHKAR, V. N. R. *et al.* **Histopathological features of juvenile-onset laryngeal papillomatosis related to severity.** American J Otolaryngol, v. 41, n. 5, p. 1412-1417, 2019. DOI.org/10.1002/hed.25602

FERRARO, C. T. L. *et al.* **Infecção oral pelo HPV e lesões epiteliais proliferativas associadas.** J Bras de Patol Med Lab, v. 47, n. 4, p. 451-459, 2011.

GAMA, A. R. *et al.* **Deteção de HPV em amostras de mucosa oral em pacientes pediátricos.** J Bras Patol Med Lab, v. 57, p. 1-5, 2021.

GIRALDO, P. C. *et al.* **Prevenção da infecção por HPV e lesões associadas com o uso de vacinas.** J Bras Doenças Sex Transm, v. 20, n. 2, p. 132-140, 2009. ISSN:0103-4065

MELLO, C. F. **Vacinação contra papilomavírus humano.** Einstein São Paulo , v. 11, n. 4, p. 547-549, dezembro, 2013. DOI org/10.1590/S1679-45082013000400027

MONTES, C. L., ORTÍZ, M. G., GUERRERO, J. C. H. **Estudo clínico-patológico e imunocitoquímico da hiperplasia epitelial multifocal.** J Oral Maxillofac Surg, v. 65, n. 11, p. 2211-2217, nov, 2007. DOI: 10.1016 / j.joms.2006.11.035

NEVILLE, *et al.* **Patologia Oral e Maxilofacial.** 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
PINHEIRO, S. L. *et al.* **Hiperplasia epitelial papilomatosa em crianças.** Rev Ciênc Médicas. v. 18. n. 5, p. 281-286, 2009. ISSN 1415-5796

PONTES, P *et al.* **Aplicação local de cidofovir como tratamento adjuvante na papilomatose laríngea recorrente em crianças.** Rev Assoc Med Bras, v. 55, n. 5, p. 581-586, 2009. DOI org/10.1590/S0104-42302009000500023